

PREVALÊNCIA DE OBESIDADE E SOBREPESO EM CRIANÇAS DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA DE GOIÂNIA-GO

Renata Félix HONÓRIO; Maria Claret Costa Monteiro HADLER

Programa de Pós-Graduação em Nutrição e Saúde - Faculdade de Nutrição

renatafh78@yahoo.com.br

Palavras chave: criança, sobrepeso, obesidade

1 INTRODUÇÃO

A obesidade infantil está se tornando cada vez mais prevalente em todo o mundo, e esta tendência é vista como um desenvolvimento alarmante pelos profissionais de saúde pública, pois é um forte fator de risco para uma série de doenças crônicas (BROWN; SUMMERBELL, 2009; WIJGA et al., 2010).

No Brasil a obesidade está crescendo de forma preocupante entre a população infanto-juvenil coexistindo com carências nutricionais, o que caracteriza a transição nutricional. Os inquéritos populacionais mostram, além do aumento do excesso de peso, a tendência contínua de redução da desnutrição no país (COUTINHO; GENTIL; TORAL, 2008).

A população escolar está exposta a sérios riscos de agravos à saúde e a situações de vulnerabilidade que precisam ser prioridades da agenda pública de saúde e educação. Conhecer e lidar com esses fatores com ações de promoção e prevenção, impactará de maneira positiva na qualidade de vida dos escolares (BRASIL, 2009).

O objetivo desse estudo foi determinar a prevalência de obesidade em crianças de 6 a 9 anos de idade de ambos os sexos de escolas integrantes do Programa Saúde na Escola (PSE) do município de Goiânia, Goiás.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal e analítico em escolares.

A amostra foi composta por 320 escolares de ambos os sexos, com idades entre 6 e 9 anos (72 – 119 meses), regularmente matriculadas em 4 escolas públicas integrantes do Programa Saúde na Escola, situadas nas regiões Norte e Leste do Município de Goiânia, Goiás, durante o primeiro semestre de 2011.

Os escolares foram identificados por meio de informações prévias, como nome, data de nascimento e sexo, obtidos por meio das planilhas do elenco de cada turma nas secretarias das escolas.

Dados antropométricos foram coletados por meio de equipe treinada para garantir a padronização da coleta de peso (kg) e altura (cm) (HABICHT, 1974).

A mensuração do peso (kg) foi realizada utilizando balança eletrônica portátil (Kratos®) com capacidade máxima de 150 kg e precisão de 50 g. Durante a coleta do peso, a criança foi posicionada em posição ortostática, braços estendidos ao longo do corpo, com roupas leves e sem sapatos (MULLER; MARTORELL, 1988).

A altura foi aferida utilizando estadiômetro Seca®, com fita métrica metálica retrátil, com precisão de 0,1cm, fixado em parede sem rodapé, com a cabeça da criança posicionada no plano de Frankfurt (MULLER; MARTORELL, 1988).

Estes dados foram avaliados por meio do índice de massa corpórea para idade (IMC/I) das crianças, utilizando como referenciais os instrumentos propostos pela *World Health Organization* (DE ONIS et al., 2007), por meio do *software WHO AnthroPlus +* (WHO, 2009).

O sistema de score-z foi utilizado, considerando os pontos de corte estabelecidos pela *World Health Organization* (DE ONIS et al., 2007).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 320 escolares avaliados, 161 (50,3%) eram do sexo masculino e 159 (49,7%) do sexo feminino. A distribuição do estado nutricional das crianças avaliadas encontra-se na **Tabela 1**.

A prevalência de obesidade encontrada nesta amostra foi de 8,12% (26), sendo que destes 1,6% (5) apresentaram obesidade grave. Essa prevalência foi maior que a observada no *Carminho*, um estudo realizado na região Leste de Goiânia, que encontrou 5% de obesidade entre os escolares (MONEGO; JARDIM, 2006), o que confirma a tendência cada vez mais prevalente da obesidade infantil.

Outro estudo realizado em Florianópolis, no sul do Brasil, encontrou uma prevalência média semelhante de 8% de obesidade em crianças de 7 a 10 anos em escolas públicas e privadas (DE ASSIS, et al., 2005). O mesmo ocorreu no município de Maringá, em que 8,3% de crianças com 6 a 7,9 anos de escolas públicas apresentaram obesidade (OLIVEIRA-NETTO, et al., 2010).

Tabela 1. Distribuição do estado nutricional de crianças de 6 a 9 anos do Programa Saúde na Escola das regiões Norte e Leste do município de Goiânia, Goiás, de acordo com o Índice de Massa Corpórea (kg/m²) para idade (meses), 2011.

Estado Nutricional (Escore - Z) *	Total		Feminino		Masculino	
	F	(%)	F	(%)	F	(%)
Magreza (> Escore-z -3 e < Escore-z -2)	2,0	(0,6)	0	-	2	(1,2)
Eutrofia (> Escore-z -2 e < Escore-z +1)	225,0	(70,3)	121	(53,8)	104	(46,22)
Sobrepeso (> Escore-z +1 e < Escore-z +2)	67,0	(20,9)	29	(18,2)	38	(23,6)
Obesidade (> Escore-z +2 e < Escore-z +3)	21,0	(6,6)	8	(5,0)	13	(8,1)
Obesidade grave (> Escore-z +3)	5,0	(1,6)	1	(0,6)	4	(2,5)
Total	320	100	159	49,7	161	50,3

* World Health Organization, 2007; F – Frequência

A obesidade tendeu a ser mais freqüente entre os meninos (10,6%) do que entre as meninas (5,6%), apresentando-se quase o dobro maior. Essa tendência também ocorreu em Maringá, onde 8,7% dos meninos e 7,8% das meninas eram obesos. No *Carminho*, os meninos (5,3%) também apresentaram-se mais obesos que as meninas (4,5%) (MONEGO; JARDIM, 2006).

Nas últimas duas décadas, a prevalência de excesso de peso em crianças e adolescentes triplicou no Brasil (WANG; MONTEIRO; POPKIN, 2002). Mais recentemente, a Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 verificou que em crianças de 5 a 9 anos de idade a prevalência de obesidade foi de 14,3%, sendo 11,8% no sexo feminino e 16,6% no sexo masculino (IBGE, 2010).

O excesso de peso que inclui sobrepeso, obesidade e obesidade grave atingiu 29,2% das crianças estudadas. Os escolares do sexo masculino (34,6%) apresentaram significativamente maior excesso de peso do que no sexo feminino (23,9%) (**Tabela 2**).

Tabela 2. Comparação do estado nutricional de escolares segundo sexo, Goiânia 2011.

	Eutrofia		Excesso de Peso		Total
	N	%	N	%	
Feminino	121	76,1	38	23,9	159
Masculino	104	65,4	55	34,6	159
Total	225	70,8	93	29,2	318

OR = 1,68 (1,0 – 2,84); p = 0,036

A faixa etária mais atingida pela obesidade no grupo avaliado foi a de 7 a 8 anos (9,6%) (**Tabela 3**). Enquanto a faixa etária de 7 a 8 anos foi a com maior prevalência de obesidade nas meninas, entre os meninos foi entre os 9 e 10 anos.

Tabela 3. Prevalência de obesidade em crianças do Programa Saúde na Escola das regiões Norte e Leste do município de Goiânia, Goiás, de acordo com o Índice de Massa Corpórea (kg/m²) para idade (anos), agrupados por sexo e faixa etária, 2011.

Idade (anos)	Sexo (n)		Obesidade (escore z > +2)*				Obesidade Grave (escore z > +3)*				Total n (%)
	Feminino	Masculino	Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		
			n	%	n	%	n	%	n	%	
6 --- 7	34	28	1	2,9	2	7,1	0	-	1	3,6	4 (6,5)
7 --- 8	42	62	3	7,1	5	8,1	0	-	2	3,2	10 (9,6)
8 --- 9	53	37	2	3,8	3	8,1	0	-	1	2,7	6 (6,7)
9 --- 10	30	34	2	6,7	3	8,8	1	3,3	0	-	6 (9,4)
Total	159	161	8	5,0	13	8,1	1	0,6	4	2,5	26 (8,12)

* World Health Organization, 2007

4 CONCLUSÕES

- A prevalência encontrada de obesidade maior que a de nove anos atrás confirma a tendência cada vez mais prevalente da obesidade infantil também no município de Goiânia.
- O excesso de peso foi mais freqüente entre as crianças do sexo masculino.
- Nota-se que a magreza não foi evidente no grupo estudado.
- Esses achados parciais tornam-se relevantes como subsídios para o desenvolvimento de ações e intervenções pelo Programa Saúde na Escola de Goiânia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 96 p.: (Cadernos de Atenção Básica ; n. 24).

BROWN, T.; SUMMERBELL, C. Systematic review of school-based interventions that focus on changing dietary intake and physical activity levels to prevent childhood obesity: an update to the obesity guidance produced by the National Institute for Health and Clinical Excellence. **Obesity Reviews**, Oxford, v. 10, n. 1, p. 110-141, 2009.

COUTINHO, J. G.; GENTIL, P. C.; TORAL, N. A desnutrição e obesidade no Brasil: o enfrentamento com base na agenda única da nutrição. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 332-340, 2008.

DE ASSIS, M. A. A.; ROLLAND-CACHERA, M. F.; GROSSEMAN, S.; VASCONCELOS, F. A. G.; LUNA, M. E. P.; CALVO, M. C. M.; BARROS, M. V. G.; PIRES, M. M. S. Obesity, overweight and thinness in schoolchildren of the city of Florianópolis, Southern Brazil. **European Journal of Clinical Nutrition**, London, v. 59, p.1015-1021, 2005.

DE ONIS, M.; ONYANGO, A. W.; BORGHI, E.; SIYAM, A.; NISHIDA, C.; SIEKMANN, J. Development of a WHO growth reference for school-aged children and adolescents. **Bulletin of the World Health Organization**, Geneva, v. 85, n. 9, p. 660-667, 2007. Disponível em: <<http://www.who.int/bulletin/volumes/85/9/07-043497.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2008.

HABICHT, J.P. Estandarización de métodos epidemiológicos cuantitativos sobre el terreno. **Boletín de la Oficina Sanitaria Panamericana**, Washington, v. 76, n. 5, p. 375-381, 1974.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – (IBGE). **Antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil: pesquisa de orçamentos familiares 2008 – 2009**. Rio de Janeiro, 2010. 130p.

MONEGO, E. T; JARDIM, P. C. B. V. Determinantes de risco para doenças cardiovasculares em escolares. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, São Paulo, v. 87, n. 1, p. 37-45, 2006.

MULLER, W. H; MARTORELL, R. Reliability and accuracy of measurement. In: LOHMAN T. G., ROCHE A. F., MARTORELL R. **Anthropometric standardization reference manual**. Champaign, Illinois: Human Kinetics Books, 1988. chap. 6, p. 83-86.

OLIVEIRA-NETTO, E. R.; OLIVEIRA, A. A. B.; NAKASHIMA, A. T. A.; ROSANELI, C. F.; FILHO, A. O.; RECHENCHOSKY, L.; MORAES, A. C. F. Sobrepeso e obesidade em crianças de diferentes níveis econômicos. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Florianópolis: v. 12, n. 2, p. 83-89.

WANG, Y.; MONTEIRO, C.; POPKIN, B. M. Trends of obesity and underweight in older children and adolescents in the United States, Brazil, China, and Russia. **American Journal of Clinical Nutrition**, New York: v. 75, n. 6, p. 971-977, 2002.

WIJGA, A. H.; SCHOLTENS, S.; BEMELMANS, W. J. E; JONGSTE, J. C.; KERKHOF, M.; SCHIPPER, M.; et al. Comorbidities of obesity in school children: a cross-sectional study in the PIAMA birth cohort. **Biomed Central Public Health (online)**, London, v. 184, n. 10, 2010. Disponível em:<<http://www.biomedcentral.com/1471-2458/10/184>>. Acesso em: 04 jun. 2010.

WHO AnthroPlus for personal computers **Manual: software for assessing growth of the world's children and adolescents**. Geneva: WHO, 2009 (<http://www.who.int/growthref/tools/en>).